

ARTIGO ORIGINAL

QUALIDADE DE VIDA PRÉ E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19 ENTRE PARTICIPANTES DE UMA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO LONGITUDINAL

QUALITY OF LIFE BEFORE AND AFTER THE COVID-19 PANDEMIC AMONG PARTICIPANTS OF A UNIVERSITY OF THE THIRD AGE: A LONGITUDINAL STUDY

Alice Schiavone da Silva¹Lorena Jorge Lorenzi²Paula Costa Castro³

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestranda em Gerontologia no programa de Pós Graduação em Gerontologia (UFSCar)

²Universidade de São Paulo (USP), Doutora em Ciências pelo programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia EESC/FMRP/IQSC

³Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de São Paulo (USP), Professora do Curso de Gerontologia (UFSCar) e Professora do Programa Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia EESC/FMRP/IQSC (USP)

Resumo

Objetivo: Verificar a qualidade de vida antes e após a pandemia de COVID-19 em participantes de uma Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI). **Método:** Estudo observacional longitudinal realizado em uma UATI. Foram analisados dados de participantes com 50 anos ou mais, coletados em 2019. Em 2023, reaplicaram-se o WHOQOL-Bref e um questionário sociodemográfico. A coleta ocorreu presencialmente ou por telefone. Os escores de qualidade de vida antes e após a pandemia foram comparados por meio do teste de Wilcoxon, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** A amostra final foi composta por 29 participantes, predominantemente mulheres, aposentadas, com idade entre 60 e 75 anos e elevada escolaridade. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos domínios físico ($p = 0,156$), psicológico ($p = 0,968$), relações sociais ($p = 0,776$) e meio ambiente ($p = 0,657$), indicando manutenção da qualidade de vida após a pandemia. **Conclusão:** Esses achados destacam o papel da UATI na manutenção da qualidade de vida dos participantes, mesmo diante dos desafios da pandemia. A ausência de diferenças significativas nos domínios avaliados sugere que a UATI ofereceu suporte contínuo, preservando aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Por outro lado, é possível que os participantes que retornaram à pesquisa sejam os mais resilientes, o que pode ter contribuído para maior aproveitamento das atividades, evidenciando também seu papel como gerontotecnologia educacional.

PALAVRAS-CHAVE

Qualidade de Vida. COVID-19. Envelhecimento Saudável. Universidade Aberta da Terceira Idade.

Abstract

Objective: To assess quality of life before and after the COVID-19 pandemic among participants of an Open University for Older Adults (UATI). **Method:** This longitudinal observational study was conducted at a UATI. Data from participants aged 50 years and older, collected in 2019, were analyzed. In 2023, the WHOQOL-Bref and a sociodemographic questionnaire were re-administered. Data collection was conducted either in person or by telephone. Quality-of-life scores before and after the pandemic were compared using the Wilcoxon signed-rank test, adopting a significance level of 5%. **Results:** The final sample consisted of 29 participants, predominantly retired women aged between 60 and 75 years, with a high level of education.

No statistically significant differences were observed in the physical ($p = 0.156$), psychological ($p = 0.968$), social relationships ($p = 0.776$), or environmental ($p = 0.657$) domains, indicating maintenance of quality of life following the pandemic. Conclusion: These findings highlight the role of the UATI in maintaining participants' quality of life despite the challenges imposed by the COVID-19 pandemic. The absence of significant differences across the evaluated domains suggests that the UATI provided continuous support, helping preserve physical, psychological, social, and environmental well-being. However, it is possible that the participants who returned for follow-up were the most resilient, which may have contributed to greater engagement in the activities. These results also reinforce the potential of the UATI as an educational gerontechnology.

KEYWORDS

Quality of life. COVID-19. Healthy aging. University of the Third Age.

1 Introdução

Segundo a United Nations (2020), até 2050 haverá 1,5 bilhão de pessoas com mais de 60 anos no mundo, tornando o envelhecimento populacional um dos principais desafios contemporâneos. Esse processo é heterogêneo e influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais, exigindo estratégias que promovam bem-estar, autonomia e participação social ao longo da vida (Moura; Veras, 2017).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS definem o envelhecimento saudável como um “processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida” (WHO, 2020). Essa perspectiva reforça a importância de ações intersectoriais voltadas à promoção da saúde, inclusão social e aprendizagem contínua, conforme proposto pela Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (OPAS, 2020).

A qualidade de vida, por sua vez, é compreendida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando cultura, objetivos, expectativas e contexto social (WHO, 2021). Trata-se de um conceito multidimensional, influenciado por fatores físicos, psicológicos, sociais e ambientais, sendo essencial para o envelhecimento saudável (WHO, 1998; Martins et al., 2019).

Durante a pandemia de COVID-19, medidas de distanciamento social interromperam atividades presenciais e afetaram especialmente a população idosa, considerada o grupo de maior vulnerabilidade. Além dos riscos à saúde física, o isolamento impactou o convívio social, a rotina e o bem-estar emocional, comprometendo aspectos importantes da qualidade de vida (Lebrasseur et al., 2021; Vitorino et al., 2021). Nesse cenário, instituições como as Universidades da Terceira Idade (UATIs) sofreram interrupções em suas atividades presenciais, exigindo adaptações para manutenção do vínculo com os participantes. Entretanto, evidências apontam dificuldades na adesão das pessoas idosas ao ensino remoto, especialmente por barreiras tecnológicas e pela ausência do convívio presencial (Blanco; Cesário; Castro, 2021; Da Silva Oliveira; Da Silva, 2022).

Apesar da relevância do tema, ainda são escassos os estudos que avaliaram longitudinalmente os impactos da pandemia sobre a qualidade de vida de participantes de gerontecnologias educacionais voltadas à população idosa, como as Universidades Abertas da Terceira Idade. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida de participantes com 50 anos ou mais de uma Universidade Aberta da Terceira

Idade antes e após a pandemia de COVID-19, investigando possíveis repercussões nas diferentes dimensões do envelhecimento saudável.

2 Método

Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo observacional, longitudinal, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados provenientes do banco do Laboratório Geronteclab, referentes a uma pesquisa conduzida em 2019 com participantes da UATI/FESC, localizada em São Carlos (SP). Em 2023, após a retomada presencial, os participantes foram novamente contatados para reavaliação.

Contexto

A UATI/FESC é um órgão público focado em educação, saúde, cultura, esportes e cidadania para pessoas acima de 40 anos (FESC, 2021). Seu objetivo é capacitar esses indivíduos por meio de educação informal, atualizando conhecimentos e qualificando-os para atividades produtivas, promovendo cidadania e qualidade de vida. Oferece diversos cursos e atividades, como artesanato, teatro, dança, música e hidroginástica. A participação em atividades educativas e de convivência tem sido associada à promoção da saúde e da qualidade de vida durante o envelhecimento (Veras; Caldas, 2004; Moura; Veras, 2017). Contudo, em 2020, com a pandemia, as atividades presenciais foram suspensas e retomadas em sua totalidade, com todas as vagas, apenas em 2023.

Amostra

Participaram do estudo 123 integrantes da UATI avaliados em 2019, dos quais 118 com idade igual ou superior a 50 anos atenderam aos critérios de inclusão para a etapa pós-pandemia. Essa faixa etária foi adotada por contemplar indivíduos em processo de envelhecimento e grupos com maior vulnerabilidade aos impactos da COVID-19 (Lebrasseur et al., 2021). Foram incluídos participantes que responderam ao WHOQOL-Bref em 2019 e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo excluídos aqueles que não conseguiram preencher o questionário.

Desfechos do Estudo

Os desfechos de interesse foram baseados nos domínios da qualidade de vida. Sendo assim, a avaliação dos desfechos foi realizada da seguinte forma:

Qualidade de vida

A Organização Mundial da Saúde desenvolveu o instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL), que avalia a qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (WHO, 1998). O instrumento possui as versões WHOQOL-100 e WHOQOL-Bref, com diferentes características, sendo amplamente utilizado para compreender e melhorar aspectos que influenciam a qualidade de vida (WHO, 2012; WHO, 2021).

No presente estudo, utilizou-se o WHOQOL-Bref, versão brasileira, de rápida aplicação, composto por 26 questões de autopercepção referentes às duas últimas semanas: duas sobre qualidade de vida geral e 24 distribuídas em quatro domínios. O domínio físico aborda desconforto, fadiga, atividades diárias, dependência de tratamento, sono e repouso. O psicológico inclui sentimentos positivos e negativos, autoestima, aceitação da aparência, espiritualidade e concentração. Relações sociais avalia suporte social, apoio familiar e relações pessoais. O domínio ambiente abrange renda, acesso à saúde, segurança, lazer e ambientes de trabalho e estudo. A pontuação varia de 0 a 100, sendo 0 a pior e 100 a melhor qualidade de vida. O instrumento apresenta consistência interna e validade satisfatórias (Fleck et al., 2000).

Participação e a COVID-19

Para investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nos participantes da UATI/FESC, especialmente em relação às aulas, a pesquisa explorou as seguintes questões: "Você contraiu o vírus da COVID-19 em algum momento? Se sim, foi mais de uma vez?" e "Durante a pandemia, você participou das aulas remotas? Atualmente, voltou a participar das aulas presenciais?". Essas questões são fundamentais, dado que o período de isolamento social teve um forte impacto na participação social nas atividades educacionais (Silva et al., 2020).

Recrutamento dos Participantes

Os participantes da pesquisa em 2019 foram contatados via telefone e convidados a participar novamente do estudo em 2023, sendo fornecidas explicações sobre os objetivos da pesquisa, com oportunidade para esclarecer quaisquer dúvidas. Além das ligações telefônicas, foram feitas visitas à UATI como forma alternativa de contato. Para os que concordaram em participar, foram marcadas sessões de entrevistas e aplicados os questionários, presencialmente na UATI ou em suas residências.

Coleta de Dados e Aplicação do Protocolo

Em 2019, os participantes foram convidados presencialmente na UATI/FESC para a avaliação inicial. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi aplicado um protocolo com duração aproximada de 30 minutos, contendo dados sociodemográficos e o questionário de qualidade de vida. Em 2023, após a retomada das atividades presenciais, os participantes foram reavaliados com o mesmo protocolo.

Análise dos dados

Os dados foram digitados no Excel e analisados no software Jamovi. A normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk, indicando distribuição não normal. Assim, utilizou-se o teste de Wilcoxon para comparar os escores pré e pós-COVID-19 do WHOQOL-Bref, adotando-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Os resultados também foram apresentados em frequências absoluta e relativa.

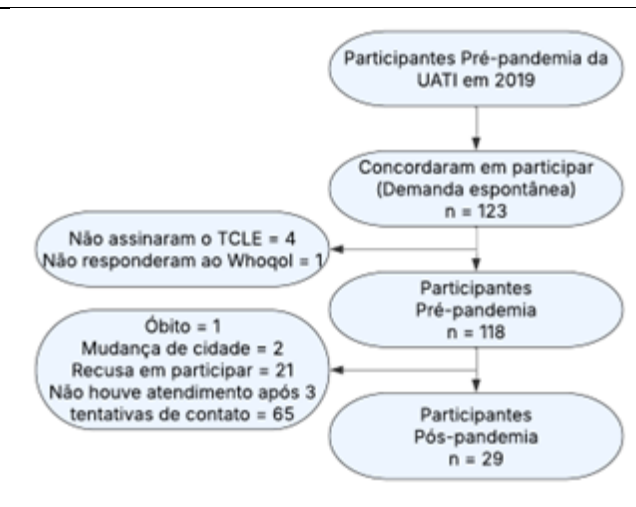
Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos nº 5.499.089 e autorizado pela UATI. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 Resultados

O processo de recrutamento dos participantes da pesquisa está detalhado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de população e amostra do estudo.



Fonte: Autoria própria.

Em relação aos 118 participantes avaliados em 2019 e aos 29 reavaliados em 2023, as características sociodemográficas referentes à idade, sexo, escolaridade e aposentadoria estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas pré-pandemia (2019) e pós-pandemia (2023).

Variáveis	2019 (n=118)	2023 (n=29)
Sexo	n (%)	n (%)
Feminino	104 (88,14)	24 (82,76)
Masculino	14 (11,86)	5 (17,24)
Idade	$\bar{x}$ ($\pm$ DP)	$\bar{x}$ ($\pm$ DP)
	68,79($\pm$ 6,21)	67,55($\pm$ 7,75)
Escolaridade	n (%)	n (%)
Fund.Incompleto	12 (10,17)	01 (03,45)
Fund. Completo	18 (15,25)	01 (03,45)
Ens. Médio Incompleto	14 (11,86)	01 (03,45)
Ens. Médio Completo	30 (25,42)	14 (48,28)
Ensino Técnico	7 (05,93)	02 (06,90)
Ensino Superior	37 (31,36)	10 (34,48)
Aposentadoria	n (%)	n (%)
Aposentado	90 (76,27)	24 (82,76)
Não Aposentado	25 (21,19)	05 (17,24)
NR	03 (02,54)	00 (00,00)

Nota: $\bar{x}$ - média; $\pm$ DP - desvio padrão; NR - não relatou. **Fonte:** Autoria própria.

Os resultados revelam predominância do sexo feminino em ambos os períodos, maioria de participantes aposentados e maior concentração de escolaridade entre ensino médio completo e superior. Esse perfil é coerente com a literatura, que aponta maior participação feminina em ações de promoção da saúde e maior engajamento em atividades educativas e sociais voltadas ao envelhecimento (Şahin *et al.*, 2023). Além disso, a predominância de aposentados reforça a importância de estratégias que favoreçam reorganização da rotina e inserção em atividades sociais e cognitivas após a aposentadoria (Da Silva Pereira; Couto; Scorsolini-Comin, 2015). Em relação à COVID-19, a Tabela 2 apresenta informações sobre contágio pelo vírus, participação nas atividades remotas da UATI e retorno às atividades presenciais.

Tabela 2 - Identificação de presença de COVID-19 nos participantes, participação em aulas remotas e retomada de atividades presenciais.

Variáveis	n = 29
Contraiu o vírus da COVID-19?	n (%)
Sim	17 (58,62)
Não	12 (41,38)
Participou das aulas remotas da UATI?	n (%)
Sim	10 (34,48)
Não	19 (65,52)
Atualmente retornou presencialmente?	n (%)
Sim	23 (79,31)
Não	06 (20,69)

Fonte: Autoria própria.

Observou-se baixa adesão às atividades remotas, embora a maioria dos participantes tenha retornado às atividades presenciais após o isolamento social. Esse resultado sugere preferência pelas interações presenciais e reforça a relevância do convívio social promovido pela UATI. Estudos anteriores também demonstraram dificuldades da população idosa em aderir ao ensino remoto devido a barreiras tecnológicas e limitações no uso das tecnologias de informação e comunicação (De Santana; Aragão; Bernardo, 2021; Blanco; Cesário; Castro, 2021). Essa preferência pelo formato presencial também foi observada por Da Silva Oliveira e Da Silva (2022), indicando que, para além do aprendizado, as UATIs desempenham papel essencial na promoção do vínculo social, da convivência e do bem-estar emocional. Contudo, apesar da preferência pelo presencial, em situações excepcionais, como a pandemia de COVID-19, a realização de atividades de forma remota, mediada por tecnologias digitais, configura-se como uma alternativa viável, desde que haja maior engajamento e acessibilidade para as pessoas idosas.

As UATIs podem ser compreendidas como gerontecnologias educacionais, por se aproximarem do conceito de gerontecnologias cuidativo-educacionais, as quais são caracterizadas como tecnologias voltadas à promoção da saúde e do cuidado da pessoa idosa por meio de estratégias educativas sistematizadas. Esses recursos articulam ações de ensino e intervenção que favorecem a autonomia, a participação social e o suporte ao envelhecimento saudável (Ferreira *et al.*, 2021).

Para investigar as diferenças nos domínios de qualidade de vida entre 2019 e 2023, foi realizado o teste de Wilcoxon. Os resultados estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Pontuação dos domínios para os sujeitos segundo questionário de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-bref).

Domínio	Min	Q1	Md	Q3	Máx	p
Físico						
Pré	50,00	64,00	71,00	82,00	93,00	0,156
Pós	29,00	64,00	68,00	82,00	96,00	
Psicológico						
Pré	46,00	58,00	70,00	79,00	88,00	0,968
Pós	33,00	67,00	71,00	75,00	88,00	
Relações Sociais						
Pré	38,00	67,00	67,00	75,00	92,00	0,776
Pós	25,00	67,00	75,00	83,00	100,00	
Meio Ambiente						
Pré	41,00	63,00	69,00	75,00	94,00	0,657
Pós	34,00	64,00	69,00	78,00	88,00	
QV Geral						
Pré	50,00	75,00	75,00	75,00	100,00	0,265
Pós	25,00	75,00	75,00	75,00	100,00	

Nota: Diferença estatisticamente não significativa entre pré e pós-pandemia $p \geq 0,05$ - análise realizada pelo Wilcoxon. Fonte: Autoria própria.

No entanto, é importante destacar que não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos valores de *p* em nenhum dos domínios de qualidade de vida, incluindo físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e qualidade de vida geral. A qualidade de vida dos participantes da UATI/FESC foi avaliada antes e após a pandemia de COVID-19, mantendo-se estável entre os períodos. Observou-se, entretanto, redução no número de participantes acompanhados, o que pode indicar fragilidades nos vínculos institucionais ou mudanças nas condições de vida após a pandemia. Aqueles que permaneceram no estudo possivelmente apresentaram maior resiliência e capacidade de manutenção ou reconstrução de vínculos sociais e institucionais. Apesar das restrições impostas pela pandemia, os escores permaneceram estáveis nos diferentes domínios, o que pode estar relacionado ao papel protetivo das atividades da UATI, favorecendo hábitos saudáveis, suporte social e envelhecimento ativo (Inouye *et al.*, 2018).

No domínio físico, a estabilidade está associada à adaptação às atividades domésticas e à manutenção da rotina funcional durante o isolamento (De Albuquerque *et al.*, 2023). No domínio psicológico, esse resultado reflete estratégias de adaptação e ressignificação das experiências se mantendo ativos mesmo que em casa (De Albuquerque *et al.*, 2023). Nos domínios social e ambiental, a estabilidade relaciona-se à manutenção de vínculos familiares e comunitários, ao uso de recursos digitais para comunicação e à satisfação com o ambiente domiciliar e acesso a recursos, reduzindo o isolamento social (De Oliveira *et al.*, 2021; Murciano-Hueso; Martín-García; Cardoso, 2022). Um estudo com participantes da UATI indicou aumento do engajamento digital no período pós-pandemia, contribuindo para o fortalecimento das redes de apoio social, mesmo com as dificuldades, os participantes se adaptaram com auxílio dos familiares (Mateus; Lorenzi; Castro, 2024).

Apesar dos achados positivos, a elevada perda amostral representa uma limitação metodológica relevante e deve ser considerada na interpretação dos resultados. Fatores como mudanças de contato, recusa, problemas de saúde e óbitos contribuíram para a perda de seguimento. Além disso, é possível que os participantes que permaneceram no estudo apresentassem maior engajamento institucional, melhores condições de saúde e maior resiliência frente aos impactos da pandemia, o que pode ter influenciado a manutenção dos escores de qualidade de vida observados. Ainda assim, o estudo apresenta relevância ao acompanhar longitudinalmente o mesmo grupo antes e após a pandemia de COVID-19, contribuindo para a compreensão de fatores associados à manutenção da qualidade de vida em pessoas idosas vinculadas a programas educacionais.

4 Conclusões

Os resultados indicaram manutenção da qualidade de vida dos participantes da UATI/FESC após a pandemia de COVID-19, sem diferenças estatisticamente significativas nos domínios avaliados. Esses achados reforçam a importância das UATIs como espaços promotores do envelhecimento saudável, contribuindo para a manutenção do bem-estar, da autonomia e da participação social das pessoas idosas, mesmo diante de situações adversas como a pandemia. Nesse sentido, evidencia-se o papel das Universidades Abertas da Terceira Idade como geronteologias educacionais, ao integrarem ações educativas que promovem aprendizagem, convivência e suporte psicossocial no envelhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro (processo nº 143978/2023-3), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade Aberta da Terceira Idade - UATI/FESC de São Carlos e aos participantes.

Referências

- BLANCO, A. L.; CESÁRIO, L. C.; CASTRO, P. C. O papel do gerontólogo nas universidades da terceira idade durante a pandemia da COVID-19: estudo de caso. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 419-442, 2021.
- DA SILVA OLIVEIRA, R. C.; DA SILVA, F. O. A. Novo olhar sobre a educação da pessoa idosa: reflexos da pandemia pela COVID-19. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 226-241, 2022.
- DA SILVA PEREIRA, A. A.; COUTO, V. V. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. Motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 207-217, 2015.
- DE ALBUQUERQUE ANGELO, F. D. *et al.* Qualidade de vida de idosos antes e durante o isolamento social provocado pela COVID-19: um estudo longitudinal. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 28, p. 1-15, 2023.
- DE OLIVEIRA, V. V. *et al.* Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021.
- DE SANTANA, R. S.; DE ARAGÃO, L. I. S.; BERNARDO, K. J. C. Intervenção psicossocial online com idosos no contexto da pandemia da COVID-19: um relato de experiência. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, [S.l.], v. 6, n. 16, p. 69-83, 2021.
- FERREIRA, M. B. *et al.* Construção e validação de gerontecnologias cuidativo-educacionais: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, e210144, 2021. DOI: [10.1590/1981-22562021024.210144.pt](https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210144.pt).
- FLECK, M. P. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS (FESC). **Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI/FESC)**. São Carlos, 2021.
- INOUE, K. *et al.* Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. DOI: [10.1590/S1678-4634201708142931](https://doi.org/10.1590/S1678-4634201708142931).
- LEBRASSEUR, A. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Older Adults: rapid review. **JMIR Aging**, [S.l.], v. 4, n. 2, e24994, 2021. DOI: [10.2196/26474](https://doi.org/10.2196/26474).
- MARTINS, R. C. C.; CASETTO, S. J.; GUERRA, R. L. F. Changes in quality of life: the experience of elderly persons at a university of the third age. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, 2019.
- MATEUS, S. K.; LORENZI, L. J.; CASTRO, P. C. Adoção e uso de tecnologias de informação e comunicação pós-pandemia na Universidade da Terceira Idade. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, 2024.
- MOURA, M. M.; VERAS, R. P. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 27, p. 19-39, 2017.
- MURCIANO-HUESO, A.; MARTÍN-GARCÍA, A. V.; CARDOSO, A. P. Technology and quality of life of older adults during COVID-19: a qualitative study on their digital profile change. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.l.], v. 19, n. 16, p. 10459, 2022. DOI: [10.3390/ijerph191610459](https://doi.org/10.3390/ijerph191610459).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2020-2030)**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2020-2030>. Acesso em: 3 set. 2022.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Healthy aging**. Washington, D.C., [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/healthy-aging>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SILVA, L. L. S. *et al.* Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 36, n. 9, p. 1-15, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00185020.

ŞAHİN, S. *et al.* Assessment of quality of life in third age university students: a cross-sectional study. **European Geriatric Medicine**, [S.l.], v. 14, p. 389-396, 2023. DOI: 10.1007/s41999-023-00764-3.

UNITED NATIONS. **World Population Ageing 2020 Highlights: Living arrangements of older persons**. New York, 2020.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 423-432, 2004. DOI: 10.1590/S1413-81232004000200018.

VITORINO, L. M. *et al.* Factors associated with mental health and quality of life during the COVID-19 pandemic in Brazil. **BJPsych Open**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1-8, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageing: Healthy ageing and functional ability**. Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/westernpacific/news/q-a-detail/ageing-healthy-ageing-and-functional-ability>. Acesso em: 15 dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: measuring quality of life**. Geneva: World Health Organization, 2012. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/77932/WHO_HIS_HSI_Rev.2012.03_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: Measuring Quality of Life. Introducing the instruments**. Geneva, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol>. Acesso em: 15 dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: User Manual**. Geneva: Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse, 1998.

Submissão: 16/08/2026

Aceite: 05/08/2026

Como citar o artigo:

DA SILVA, Alice Schiavone et al. Qualidade de vida pré e pós-pandemia da covid-19 entre participantes de uma Universidade da Terceira Idade: um estudo longitudinal. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI : 10. 22456/2316- 2171. 157287